

Faculdade de Educação da USP  
Comissão de Pesquisa

# Orientações para Elaboração de Relatórios Científicos

**Programa de Iniciação Científica**

Outubro de 2017

# Sobre estas orientações

---

A Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) já há algum tempo vem discutindo a possibilidade de oferecer aos estudantes do Programa Institucional de Iniciação Científica um material que pudesse 1) orientar a elaboração dos relatórios científicos que constituem parte das exigências do Programa; e 2) tornar o trabalho de edição (revisão e normalização) da Série Iniciação Científica mais ágil.

É com alegria, portanto, que apresentamos este material, com votos de que seja útil aos orientadores e aos pesquisadores de iniciação científica.

A Comissão de Pesquisa

## Sobre a elaboração de um relatório final

---

Quando começamos a pensar na produção do material que o leitor ora tem em mãos, de modo algum tínhamos por objetivo a restrição das formas de entrega dos relatórios finais apresentados no Programa de Iniciação Científica, com ou sem bolsa. Entendemos que a forma do relatório se vincula à natureza da pesquisa realizada e, por isso mesmo, não é possível propor um único formato.

No entanto, pensamos que seria importante, para orientadores e seus orientandos, explicitar algumas de nossas expectativas em relação a este relatório, tanto mais porque é a partir delas que tais resultados são avaliados. Essas expectativas articulam-se àqueles que são os objetivos da formação inicial de pesquisadores: a apropriação dos métodos e regras do trabalho científico, a construção de um problema de pesquisa bem definido; que se desdobra na escolha de procedimentos de

pesquisa produtivos; no diálogo com a produção já acumulada em torno do mesmo problema ou objeto de investigação; na produção e análise de dados; na discussão de resultados; etc.

Nesse sentido, a elaboração escrita do relatório parcial ou final da pesquisa em nível de Iniciação Científica precisa responder adequadamente às regras do discurso acadêmico.

Assim, é necessário cuidar para que sua redação represente com adequação formal a objetividade e o tratamento fundamentado, tanto teórica quanto metodologicamente, dos temas e objetos que compõem a investigação.

A progressão textual é o que garante que os processos de coesão e de coerência se realizem de modo ordenado, orientando a distribuição equilibrada das informações ao longo do texto e de acordo com as características próprias a cada uma das seções de um relatório de pesquisa acadêmica.

Alguns princípios podem contribuir para que essas características se encontrem na redação do relatório de pesquisa:

- É necessário que o relatório esteja escrito em linguagem clara e acessível, de modo a comunicar ao leitor de onde se partiu, como se trabalhou e a quais resultados foi possível chegar.
- Assim, tão importante quanto evitar a utilização de termos e expressões coloquiais, é evitar o hermetismo acadêmico.
- O relatório final não se restringe a descrição das atividades realizadas, mas também se volta ao exame do material coletado, qualquer que seja sua natureza (bibliografia, observações, documentos, entrevistas...), de modo a organizá-lo analiticamente. Materiais menos organizados podem ser deixados para os anexos!
- Em geral, é interessante escapar do uso de jargões e frases feitas.
- É sempre necessário revisar o relatório antes de seu envio ao/à orientador/a e à Comissão de Pesquisa!

# Seções do relatório

---

Todos os relatórios devem conter: capa, resumo, sumário e referências bibliográficas. Além disso, é importante que se responda às questões abaixo apresentadas:

Resumo	O que eu fiz, em poucas palavras?
Introdução	Qual problema de pesquisa me orientou?
Balanço da literatura	O que já foi produzido a respeito?
Metodologia	Qual a abordagem teórica escolhida?
Procedimentos de Pesquisa	Como trabalhei?
Resultados	Quais foram os achados da pesquisa?
Discussão	Quais os significados desses achados?
Avaliação do Programa de IC	Como foi a experiência da pesquisa?
Referências	Quais fontes bibliográficas utilizei?
Anexos	Existem materiais que complementam a análise?

Fonte: Adaptado do quadro “9 perguntas de um artigo científico e suas respectivas seções”. Na página do Centro de Informações Nucleares (CIN) no facebook.

# Alguns cuidados

---

O tratamento dos textos em que se fundamenta a pesquisa precisa evidenciar a autonomia do autor em relação aos textos de que se apropria. Desta maneira, é preciso que se observe a adequação aos modos de apropriação do discurso citado (literalmente ou em paráfrase), tanto no que se refere à explicitação dos créditos de autoria, quanto na elaboração conceitual resultante do estudo das obras que compõem um determinado campo.

No mesmo sentido, a qualidade formal na elaboração escrita acadêmica responde aos princípios éticos do fazer científico, que se orienta pela sujeição à réplica, pela disposição do aceite da contrapalavra, e pelo princípio da falibilidade. Produzir um relatório é ingressar num diálogo.

Portanto, é necessário que o pesquisador se oriente não apenas pelo respeito à cultura que lhe precede, mas também pelo respeito aos pesquisadores a quem dirige sua palavra.

# Padrões: relatórios

---

Os relatórios (parcial e final) deverão ser entregues no seguinte formato:

- Margens:
  - Superior e Inferior: 2,5cm
  - Esquerda e Direita: 3,0 cm
- Fonte **Times New Roman** ou **Arial**, tamanho 12 para o texto.
- Orientar-se pelo limite máximo de 50 páginas.
- Espaço entrelinhas de 1,5 para o texto.
- Fonte tamanho 10 para notas de rodapé, número de páginas e legendas (de imagens, tabelas ou gráficos).
- Fonte tamanho 11 para citações que ultrapassem 3 linhas.
- Espaço entrelinhas simples para notas de rodapé e citações.
- Número de página na parte inferior direita.

# Normas

---

As normas de citação não se reduzem aos modos de localização de informações na superfície textual, mas têm relação necessária com o princípio da autoria e, portanto, com os direitos e deveres do autor em relação ao texto que subscreve.

Assim, é necessário que estejam corretamente explicitados, conforme as normas acima apresentadas, os créditos à autoria de textos cujas passagens tenham sido parafraseadas ou reproduzidas *ipsis litteris* na composição dos relatórios.

A apropriação de textos de outro(s) autor(es), sem a devida indicação de sua(s) fonte(s), implica em crime de plágio e pode receber as sanções previstas em lei.

Abaixo, referenciam-se algumas nas normas que orientam a produção acadêmica aqui em discussão:

- ABNT NBR 6023/2002 :: Elaboração de Relatório Científico
- ABNT NBR 6022/2003 :: Artigos

# Normas: como citar

---

*Citação: ato ou efeito de 3) apontar, indicar, referir (texto, fato etc.); 4) mencionar ou transcrever palavras de outrem. (Dicionário Priberam online)*

Os trabalhos que utilizamos ao longo do desenvolvimento de uma pesquisa e que, portanto, contribuem para o seu andamento, precisam estar mencionados ao longo do relatório que apresenta seus resultados, sejam estes parciais ou finais. A seguir, tratamos das diferentes maneiras de uso de trabalhos.

## Citações indiretas

Nem todos os autores que lemos são utilizados da mesma maneira.

Com alguns, trata-se de uma referência mais geral a um livro ou a suas ideias. Neste caso, a citação deve aparecer no corpo do texto, da seguinte maneira:

Tratamos aqui das relações entre currículo e poder conforme as teses desenvolvidas por Michael Apple (1997).

Em outros casos, precisamos nos referir a conceitos ou noções mais específicas dos autores:

Michel Foucault, na aula final do curso Em defesa da sociedade, introduz a noção de biopolítica, a partir da qual inicia análise que o leva a falar a respeito de um racismo de Estado, isto é, da emergência de um mecanismo de poder que permite discernir os riscos “internos” a um Estado (Foucault, 2004).

Há ainda situações em que citamos os autores quase parafraseando-os, o que também demanda a referência explícita:

Nessa aula de 17 de março, Foucault afirma que embora apenas no nazismo o racismo de Estado tenha chegado até as últimas consequências, ele já está inscrito no dispositivo biopolítico desde que se dá a passagem entre soberania e biopoder (Foucault, 2004: p.312).

### **Citações diretas**

Quando a citação não ultrapassa três linhas, ela deve ser feita no corpo do texto, entre aspas:

Foucault afirma que “[...] o racismo, é a condição de aceitabilidade de tirar a vida numa sociedade de normalização” (Foucault, 2004: p.306).

Se a citação for mais longa, porém, ela deve ser feita em parágrafo destacado do corpo do texto, em espaço simples, fonte tamanho 11, e com recuo de 4 cm da margem esquerda:

É isto o que afirma Foucault:

[...] A raça, o racismo, é a condição de aceitabilidade de tirar a vida numa sociedade de normalização. [...] A função assassina do Estado só pode ser assegurada, desde que o Estado funcione no modo do biopoder, pelo racismo (Foucault, 2004: p.306).

### **Citação da citação**

Ainda que a preferência seja sempre de consulta à obra original, por vezes é necessário citar um autor ao qual não tivemos acesso senão por meio do uso que

outro autor fez de sua obra. Neste caso, utiliza-se:

Fernandes, citado por Martins (2004), afirma que uma das dimensões da pesquisa em sociologia consiste nas

[...] manipulações analíticas através das quais o investigador procura assegurar para si condições vantajosas de observação dos fenômenos (Fernandes, 1959 *apud* Martins, 2004: p.29).

# Normas: sistema de chamada

---

## Livro:

SOBRENOME, N. (ANO) *Título do livro*. Local: Editora.

## Capítulos de livro:

SOBRENOME, N. (ANO) Título do capítulo. In: SOBRENOME, N. (org.) *Título do livro*. Local: Editora, p.X-X.

## Artigo em periódico:

SOBRENOME, N. (ANO) Título do artigo. *Título do periódico*, nº X, vol. X, Local, p. X-X.

## Artigo online

SOBRENOME, N. (ANO) Título do artigo.  
Publicado em <<site>>, acesso em DD/MM/AAAA.

## Comunicação em Congresso

SOBRENOME, N. Título da comunicação.  
Apresentado no *Edição e Nome do Congresso*, data de realização, ANO, número de páginas.  
Disponível em OU (*mimeo*).

## Exemplos do que não fazer

---

1) É importante definir a pessoa verbal que será adotada e mantê-la de forma consistente ao longo de todo o relatório, evitando variações que dificultam a leitura fluida:

**Acreditamos** (1R pessoa do plural) que a adoção de tais Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é um desafio que se coloca para a escola. É nesse sentido que **creio** (1R pessoa do singular) que o presente trabalho poderá contribuir para a identificação de formas já testadas de fazê-lo.

2) Quando se está recuperando conceitos de um autor, é importante defini-los de forma clara, evitando introduzir na mesma frase outras referências, que podem sugerir ao leitor que – na compreensão de quem escreveu o relatório – não há diferenças entre uma obra e outras:

Portanto, quando Emile Durkheim (2007) apresenta sua reflexão sobre a importância do ensino moral na escola pública e laica, ele trata da dimensão moral da escola republicana reivindicada por François Dubet (2010).

## Exemplos do que não fazer

---

3) Uma vez adotada uma norma para a indicação de referências bibliográficas, ela também deve ser mantida ao longo de todo o documento. Lembre-se: a normalização do texto serve para que essas “intromissões” provocadas no fluxo de leitura, pela necessidade de referência, passem o mais despercebidas possível!

Portanto, quando Emile Durkheim apresenta sua reflexão sobre a importância do ensino moral na escola pública e laica (DURKHEIM, 2007), ele trata da dimensão moral da escola republicana reivindicada por Dubet (François Dubet, 2010).

4) Ao parafrasear texto de autores consultados, é obrigatório que *sempre* se explicita a referência à fonte (NOME, ANO). Se o texto for transcrito literalmente, é preciso que seja tratado como citação direta (conforme já discutido anteriormente). Do contrário, corre-se o risco de enfrentar acusação de plágio.

## Exemplos do que não fazer

---

5) Evite emitir juízo de valor em relação a autores ou obras (a não ser que a pesquisa tenha como objetivo avaliar tais autores e obras, a partir de critérios e parâmetros definidos no projeto inicial!).

Nesta obra, tão extensa quanto excessivamente descritiva e pouco analítica [...].

Ao longo de sua atividade como militante, equivocada e conservadora, o autor empreendeu [...].

6) Evite misturar recursos de destaque textual distintos, pois isso torna a leitura penosa para o leitor, que precisa se esforçar para entender a codificação adotada. Na dúvida, use apenas o *itálico* como forma de sublinhar ideias ou noções, evitando tanto o uso de **negrito** quanto de sublinhado e, **sobretudo, o uso combinado de todos eles!**

# Referências úteis

---

- BRUNI, José Carlos; ANDRADE, José Aluysio Reis de. Introdução às técnicas do trabalho intelectual (*mimeo*).
- DOMINGUES, Ivan. A questão da fraude e do plágio nas humanidades. *Revista Ciência Hoje*, n. 289, fevereiro de 2012. Disponível em <<[http://www.cienciahoje.org.br/revista/materia/id/579/n/a\\_questao\\_do\\_plagio\\_e\\_da\\_fraude\\_nas\\_humanidades](http://www.cienciahoje.org.br/revista/materia/id/579/n/a_questao_do_plagio_e_da_fraude_nas_humanidades)>>, acesso em 20/08/2017.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 21ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

## **Comissão de Pesquisa**

Prof. Dr. Vinício de Macedo Santos

Presidente

Profa. Dra. Fabiana Augusta Alves Jardim

Suplente do Presidente

## **Membros titulares**

EDA – Profa. Dra. Shirley Silva

EDA – Profa. Dra. Maria Clara Di PierroEDF –

Profa. Dra. Cintya Regina Ribeiro

EDF – Profa. Dra. Fabiana Augusta Alves JardimEDM –

Prof. Dr. Emerson de Pietri

EDM – Prof. Dr. Vinício de Macedo Santos

## **Membros suplentes**

EDA – Profa. Dra. Rogério de Almeida EDA –

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani

EDF – Profa. Dra. Ana Luiza Jesus da CostaEDF –

Prof. Dr. Ana Laura Godinho

EDM – Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto

EDM – Prof. Dr. Maria Letícia Barros Pedroso

Nascimento

Secretaria da Comissão de Pesquisa da FEUSP

Av. da Universidade, 308, bloco B, sala 19

55 11 3091-2270 | [cpqfe@usp.br](mailto:cpqfe@usp.br)

<http://www4.fe.usp.br/pesquisa/>